



Paulo Francisco: "Somos movidos pelo espírito de missão"

A nova mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lagoa tomou posse a 27 de janeiro deste ano

Quantos irmãos tem a Misericórdia de Lagoa?

Cerca de 60 a 70 irmãos/associados.

Até à vossa chegada em que situação se encontrava a Misericórdia de Lagoa em termos de funcionamento?

Apesar de ter estado sempre ao serviço da comunidade onde se insere, a Santa Casa da Misericórdia de Lagoa passou por vários períodos conturbados ao longo da sua história, chegando até à altura da nossa tomada de posse sem nenhuma resposta social no terreno. No entanto, e devido ao esforço da mesa cessante, podemos sublinhar a importância da solidez financeira em que esta Instituição se encontra, possibilitando assim sonhar com projetos de resposta social à comunidade e para aqueles que mais necessitam.



O que o moveu e à sua equipa a avançar com uma lista e a assumir os destinos da instituição?

Esta equipa foi formada a convite da mesa administrativa cessante e, desde a primeira hora, que somos movidos pelo espírito de missão que caracteriza todos os elementos da nova mesa, pela vontade concretizada em voltar esta instituição para a comunidade, munindo a mesma de ferramentas inovadoras no apoio aos mais idosos, à ajuda aos mais necessitados, indo ao encontro de todos os membros da nossa comunidade. Somos uma instituição com história, mas ainda mais com futuro, e que apelamos ao apoio da autarquia, da freguesia e da comunidade para os projetos e respostas sociais que desejamos abraçar num futuro próximo.

Ainda mais nesta fase...

Sim, a importância do setor social é demasiado evidente nos tempos que atravessamos e considero um instrumento determinante no desenvolvimento e coesão de um concelho, por isso defendo, que é fundamental criar condições para que o setor possa progredir, através do reforço da sua capacitação e recursos financeiros, para que consiga dar resposta aos novos desafios sociais que a situação pandémica vai deixar na sociedade. A equipa que lidero pretende utilizar as sinergias possíveis com as instituições públicas, para usar com inteligência o investimento que temos ao nosso dispor, sem colocar em causa o futuro e o equilíbrio desta instituição. E este investimento serve três objetivos: o primeiro, de implementar projetos sustentáveis aos vários níveis e aglutinadores de parcerias com entidades a todos os níveis; o segundo de criar postos de trabalho e equipas para um trabalho profissional e responsável de respostas imediatas; e o terceiro, de que os dois objetivos anteriores sejam socialmente úteis para o nosso concelho e região.

Qual deve ser o papel da Misericórdia na sociedade lagoense?

Uma Santa Casa está aberta a todos, sem discriminação e virada para o futuro. Estar cada vez mais atenta aos sinais dos tempos, nunca perdendo as suas raízes, a sua missão e visão, desenvolvendo um novo tipo de serviço que vai ao encontro de novas metodologias de intervenção social. É



importante o papel central de uma Misericórdia na nossa comunidade, enquanto ‘Casa Mãe’, aglutinadora, reparadora, acolhedora, e ao mesmo tempo um polo dinamizador de ação de solidariedade para com todos os que estão a seu cargo, e ainda instituição de auxílio vital para com as famílias.

Que apoios têm disponíveis?

Hoje ainda não dispomos de muitos apoios, no entanto, temos pontualmente contribuído no auxílio na compra de bens essenciais e medicamentos para casos muito urgentes em situações solicitadas a esta instituição. Em março de 2020, foi efetuado um protocolo de cedência temporária do ex-Hospital da Misericórdia para a instalação de uma Zona de Apoio à População no âmbito da covid-19 com o Município de Lagoa, que compete apoiar pelos meios adequados, a cooperação com Instituições de Solidariedade Social e em parceria com a administração central, em programas e projetos de ação social e da saúde de âmbito municipal. De momento, não existe nenhuma valência social em atividade, situação que esperamos inverter, com a concretização dos projetos em curso por esta mesa administrativa.

Como pretende dinamizar a instituição?

Está em fase de planeamento um projeto integrado de criação do Serviço de Apoio Domiciliário, projeto piloto da União das Misericórdias Portuguesas, diferenciador do que existe atualmente, com respostas alargadas, e do Serviço de Centro de Dia, que tem como objetivo o acompanhamento da autonomia das pessoas, a prevenção de situações de dependência e essencialmente a manutenção das pessoas nas suas residências, colaborando assim no aumento da esperança de vida com qualidade. Ambos estão validados com o parecer favorável pela Rede do Conselho Local de Ação Social.

Há outros projetos?

Sim, iremos ter também um conjunto de atividades em articulação com o Município de Lagoa, de resposta imediata à comunidade, nomeadamente a implementação de uma cantina social, onde procurará ir ao encontro das



necessidades da comunidade, contribuindo na dignidade e esperança junto de quem mais precisa. Estamos também envolvidos na candidatura destes projetos ao programa financeiro PARES 3.0 (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais), que prevê projetos que criem novos lugares nas respostas sociais elegíveis, no entanto, e caso não sejam contemplados com apoio financeiro, a autarquia lagoense validou o apoio financeiro aos mesmos, caso contrário seria de todo impossível a sua concretização.

De onde vem o financiamento da Santa Casa?

De fundos próprios da instituição e das quotizações da Irmandade, e, no futuro, caso as candidaturas sejam aprovadas, de apoios governamentais.

Como vão viabilizar a instituição?

Apesar de possuímos uma estrutura financeira estável, aguardamos por outros financiamentos, nomeadamente através do programa de alargamento da rede social, PARES 3.0 e através de protocolo a celebrar com o Município, para suporte do projeto integrado a desenvolver brevemente e de resposta imediata à comunidade.

Que outras iniciativas podem promover para estarem mais perto da população?

O apoio na distribuição de medicamentos, refeições, e outros apoios à comunidade. Atividades culturais nos espaços patrimoniais que possuímos, nomeadamente o 'Encontro de Irmãos', espaço de debate de ideias e projetos nos dias de hoje, exposições e concertos na Igreja da Misericórdia de Lagoa. Pretendemos também colaborar ativamente com a Paróquia de Lagoa na sua ação missionária e na realização de atos de culto católico.

Têm voluntariado?

De momento não, mas queremos desenvolvê-lo como eixo de proximidade com os nossos públicos, com o objetivo de resposta social no reforço da cidadania ativa e fortalecendo a sociedade civil.



Como encara o futuro das Misericórdias?

Como uma peça fundamental, na rede de apoio social de proximidade. A filosofia de trabalho que caracteriza as Misericórdias aliado aos modelos inovadores em curso permitem em todas as áreas de resposta social ter nas Misericórdias a garantia de um futuro promissor. Estas são o instrumento importante e de preferência do Estado e do Poder Local no cumprimento da sua irrenunciável função de proteção social. Num futuro próximo é necessário um setor social solidário com capacidade e resposta na qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Texto: Rui Pires Santos